

## TRANSCRIÇÃO TEXTUAL DA OFICINA DE BETO

Olá, pessoal! Tudo bem? Eu sou o Beto Gerolineto e estou aqui para a gente bater um papo sobre fotografia de cinema, mais especificamente sobre fotografia de still de cinema. Mas afinal, o que é a fotografia de still de cinema? Ela é diferente das outras fotografias, daquela fotografia com a qual estamos acostumados no cotidiano? Vamos descobrir isso hoje nesta oficina de still. Vamos lá!

Para começarmos a falar sobre isso, é legal termos uma ideia do que é a fotografia de modo geral. A fotografia, de modo geral, tenta retratar aquilo que é o cotidiano, ou às vezes, algo que chama a atenção e queremos guardar para termos essa lembrança depois. Isso é interessante na fotografia porque, quando a vemos dessa forma, ela se torna algo simples. A fotografia de still de cinema também tem essa mesma tendência de ser simples, mas precisa ter aquela ideia que foi proposta pelo diretor de fotografia no set de cinema.

O objetivo do fotógrafo de still é retratar o que o diretor de fotografia criou para aquela cena. O diretor de fotografia é responsável por fazer o enquadramento, iluminar a cena e pensar nela conforme o diretor do filme imaginou. O fotógrafo de still tem dois momentos dentro do set. O primeiro momento é fotografar o que está sendo filmado pela câmera — isso é o still de fotografia. O segundo momento é fotografar os bastidores, o que está acontecendo ao redor; essa fotografia é chamada de making off.

O fotógrafo, que está dentro do set, precisa ter sensibilidade para circular sem chamar atenção, mas ainda assim conseguir capturar as imagens de acordo com a proposta do diretor de fotografia e do diretor geral do filme. E qual é o desafio da fotografia de still? Porque dentro do set, os atores se posicionam e olham para a câmera que conduz toda a cena de acordo com o que está sendo filmado. O fotógrafo de still precisa fazer a foto justamente do mesmo ângulo e da mesma posição que está sendo filmada. E como conseguimos isso? Como ocupamos dois espaços ao mesmo tempo?

Imaginemos uma câmera de cinema ali fazendo toda a cena. Precisamos da fotografia, que é uma imagem estática, a partir do ponto de vista da câmera. Esse é o grande desafio do fotógrafo de still: ele precisa ter essa esperteza de estar bem posicionado, de estar entendendo o que está sendo feito e tentar captar a imagem da melhor maneira possível.

Esse termo "still" surgiu no século XVII, de uma palavra holandesa que buscava definir o estilo de pintura que era feito na época — uma pintura estática, ou seja, o estilo daquela pintura. Depois, o termo foi para o inglês, que virou "still", que significa algo parado, algo estático. Trazendo isso para o universo do cinema, percebemos que o que faz o cinema ser interessante é justamente o movimento: o movimento dos atores, o movimento da câmera dentro daquela cena. Isso traz a experiência de quem está assistindo ao filme; a experiência de olhar para aquela cena e ver toda a composição dela. E como a fotografia se encaixa como estática nisso?

Esse é outro desafio. Quando aplicamos essa palavra "still", estamos falando de fazer com que aquela cena seja fotografada de forma que, ao vermos a fotografia, haja uma ligação direta com a cena que estava em movimento. Essa fotografia de still é aplicada nos

cartazes, na divulgação do filme e em todo material publicitário gerado durante a produção.

Outra coisa interessante é que a fotografia deve ter a mesma profundidade que está mostrando na cena, a mesma temperatura de cor, a mesma paleta de cores, usando toda a iluminação que o diretor de fotografia criou para compor a cena. Depois disso, a fotografia passa por um processo de edição, que deve ser o mesmo processo de edição utilizado no filme, mantendo a colorização daquela cena. Assim, o fotógrafo deve pensar que haverá uma pós-produção e que ela precisa ser idêntica à pós-produção do filme, para que a fotografia e o filme estejam em harmonia visual.

No filme "Voo do Anjo", por exemplo, vemos como essa paleta de cores ganha forma ao longo do tempo. O filme começa com uma parte mais fria, pois o ator está num processo de depressão, e, no decorrer do tempo, ele vai saindo desse estágio e passando para uma fase mais alegre. Durante esse processo, a paleta de cores vai mudando, começando com tons mais azulados e, de repente, no final, assumindo um tom mais amarelado, que dá aquela ideia de alegria, de superação. Isso é muito interessante quando conseguimos perceber e capturar essa transição na fotografia de still. Ao ver essa transição, o público que está assistindo ao filme sente essa mudança emocional.

Dentro do contexto da fotografia, como começamos na fotografia de still? Como chegamos ao ponto de dizer "eu vou começar a produzir uma fotografia de still"? Acho que, como quase tudo no mercado, é preciso começar aprendendo sobre cinema, assistindo a muitos filmes e entendendo um pouco sobre como a fotografia é composta. A fotografia produzida durante o filme será usada nos cartazes e em todo material de divulgação.

Um exemplo disso é a Netflix. Às vezes, ao navegar pela Netflix para escolher um filme, há várias fotos de divulgação, e, por vezes, acabamos escolhendo o filme pela fotografia que nos chamou a atenção. Às vezes, ao sair da página e voltar, o mesmo filme apresenta uma nova foto ou um cartaz diferente. Isso mostra que todas as cenas filmadas devem ser retratadas pelo fotógrafo. Existem alguns momentos, em cenas-chave dentro do filme, em que os atores precisam repetir toda a atuação exclusivamente para a fotografia. Nesse caso, tira-se a câmera de filmagem e coloca-se a câmera de fotografia no mesmo ponto, com o mesmo enquadramento, para que a fotografia tenha a mesma convicção visual da filmagem.

Comentei que o diretor de fotografia é responsável por toda a criação da cena no set: a iluminação, o enquadramento, o ângulo e a altura da câmera. Essa ideia da fotografia é discutida com o fotógrafo, que tenta mostrar como deseja que a fotografia seja realizada, para que seja próxima ao que está sendo filmado. Quando o fotógrafo recebe essas orientações, ele tenta criar uma técnica ideal e compatível para entregar a fotografia desejada.

Começamos falando sobre os pilares da fotografia: abertura, velocidade e ISO. Na fotografia de cinema, isso tem uma pequena diferença. Na fotografia, a velocidade define o congelamento daquela imagem; já na câmera de cinema, não. A câmera de cinema trabalha com uma velocidade diferente da do fotógrafo. Então, o fotógrafo de still deve conseguir fazer o mesmo ângulo, mas com regulagens diferentes da câmera de filmagem. Por exemplo, ao congelar uma imagem, é necessária uma velocidade maior do que a

câmera de filmagem, que acompanha o movimento dos personagens. Já a fotografia precisa estabilizar a imagem no momento do clique, e o fotógrafo deve ter esse conhecimento técnico para capturar a cena da mesma forma, mas com técnica diferente.

Outro ponto importante é a profundidade de campo, que é a abertura, ou seja, a quantidade de luz que entra no sensor das câmeras digitais. Nas câmeras analógicas, era o filme. Hoje, com a tecnologia, isso ficou um pouco mais fácil, mas continua com a mesma importância. É necessário saber como trabalhar a profundidade de campo, que é o que permite ver com nitidez o que está atrás dos personagens, por exemplo. Às vezes, queremos o ambiente completamente focado, sem distorções, e, em outros momentos, queremos o segundo plano desfocado, destacando o primeiro plano. O fotógrafo deve ter essa sensibilidade sobre o que está sendo mostrado durante a cena.

Quando juntamos essas técnicas, conseguimos capturar a imagem e entregar ao diretor de fotografia o que ele espera. Vou falar um pouco agora sobre iluminação e, em seguida, sobre edição. A iluminação tende a desenhar os contornos propostos na imagem. Em uma cena de filme, por exemplo, onde se deseja mostrar apenas a silhueta do ator em um momento mais sombrio, a iluminação deve refletir isso. Em "Voo do Anjo", observamos essa diferença: a luz que chega ao personagem não é suficiente para mostrar alegria, indicando que ele está em um momento desconfortável. O segundo plano, ao contrário, é claro, visível a todos, mas o personagem não faz parte daquele contexto.

A iluminação muda conforme os sentimentos do personagem ao longo da história, trazendo clareza ao primeiro plano quando ele está em um momento positivo. No filme "Voo do Anjo", uma das minhas cenas preferidas é o velório, gravado em um cemitério. Ali, conseguimos perceber essa igualdade de luz, que está presente em todos os planos, refletindo o momento de enterro. Em um determinado momento, durante uma discussão, a luz muda, ficando mais baixa e escura, e o fundo desfocado, para destacar o que ocorre em primeiro plano.

Após toda a captura das imagens, o fotógrafo precisa entender de edição para finalizar as fotografias. Como já mencionei, a fotografia deve ter a mesma tonalização que o filme, então o fotógrafo usa programas como Photoshop ou Lightroom para colorização e edição. Diferente da fotografia de produto, onde o fotógrafo cria toda a cena e a edição é mais livre, na fotografia de cinema não há essa liberdade. Não se pode retirar elementos da cena; tudo precisa ser fiel ao que o filme retrata.

Outro ponto relevante são os equipamentos. Surge sempre a dúvida sobre qual é o equipamento ideal para fotografar stills de cinema, que lentes usar, se usa flash ou não. No cinema, as lentes são manuais, sem foco automático como as câmeras fotográficas. A equipe de fotografia de cinema é composta pelo diretor de fotografia, operador de câmera e foquista, entre outros assistentes. As lentes manuais, usadas no cinema, têm uma pequena desvantagem em relação às lentes automáticas das câmeras de still, que permitem ao fotógrafo mais rapidez e precisão. Às vezes, o fotógrafo usa uma lente diferente da lente de filmagem, como uma lente angular ou uma lente zoom de 24-70mm, que proporciona o enquadramento desejado sem troca constante.

Em relação ao flash, ele não é usado no set de filmagem. Usamos sempre a iluminação proposta pelo diretor de fotografia, pois o flash eliminaria toda a atmosfera criada. No momento desta oficina, por exemplo, uso uma luz frontal e uma luz de contorno, que cria

um clima com personalidade. Se houvesse um flash, esse clima se perderia, criando uma luz dura e uniforme.

Por fim, o making of registra o momento da equipe, o diretor dando orientações e a preparação de cena, compondo todo o material fotográfico e sendo usado no portfólio dos profissionais e na divulgação do filme. Espero ter passado um pouco sobre fotografia de cinema de modo geral e, mesmo que superficialmente, mostrado como um profissional de fotografia de still de cinema trabalha no set.

Estou feliz em participar deste projeto, junto com Alberto, Débora e os outros colegas, que estão empenhados em trazer para vocês essa informação sobre o ecossistema do cinema, que é maravilhoso. Ao participar da produção de cinema, passamos a ver o cotidiano de forma mais artística. No filme "Voo do Anjo", o personagem passa por uma perda e acha que a vida não vale mais a pena, mas, ao longo da vida, ele encontra uma amizade que lhe mostra novos objetivos e motivos para viver.

A magia do cinema está em tirar as pessoas de um ponto e levá-las a outro, mostrando diferentes possibilidades e formas de ver a mesma coisa, mas de um outro ângulo, com luz e enquadramento diferentes.